



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6557 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT11 - Política da Educação Superior

O LUGAR DA INTERIORIZAÇÃO NA EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO RN - 2008 A 2018

Gilneide Maria de Oliveira Lobo - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### **O LUGAR DA INTERIORIZAÇÃO NA EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO RN - 2008 A 2018**

**RESUMO.** O texto tem como objetivo analisar a expansão e a interiorização da pós-graduação *stricto sensu* no Estado do Rio Grande do Norte (RN), no período de 2008 a 2018, tendo como referência o número de programas de mestrado e doutorado, de modalidades e de matrículas na capital e no interior do Estado. Como metodologia utilizou-se a análise descritiva de dados estatísticos do Geocapes e da Plataforma Sucupira. Os resultados do estudo revelam que com a expansão e a interiorização da pós-graduação *stricto sensu* ocorreu uma desconcentração dos programas da capital, o que favoreceu o crescimento significativo da quantidade de programas e a ampliação das matrículas no interior do RN.

**Palavras-chave:** Pós-graduação *stricto sensu*. Expansão. Interiorização.

## **1 INTRODUÇÃO**

O objetivo deste estudo é analisar a expansão e a interiorização da pós-graduação *stricto sensu* no Estado do Rio Grande Norte, a partir dos dados de programas, instituições, dependência administrativa e evolução de matrículas, no período de 2008 a 2018.

Considerou-se na análise dos dados os cálculos de percentual de crescimento para demonstrar as tendências da evolução da pós-graduação reveladas no recorte temporal de 2008 a 2018.

A análise da expansão da pós-graduação *stricto sensu* está inserida no contexto da globalização econômica e transformações advindas da reestruturação produtiva capitalista neoliberal, que impôs novas demandas para a educação superior dos países impulsionando a sua expansão tanto na graduação como na pós-graduação.

A formação de recursos humanos qualificados e a produção de ciência e tecnologia e inovação, se tornam elementos cruciais para a renovação e ampliação das riquezas do capitalismo e a pós-graduação *stricto sensu*, como produtora de pesquisa e alto

conhecimento, torna-se como explícita, Cabral Neto e Castro (2013), uma área de ensino estratégica para a inserção do país de maneira mais competitiva no cenário globalizado.

No Brasil o processo de expansão e interiorização geográfica do ensino superior, ocorre por meio da criação, da instalação de IES e ampliação da oferta de vagas nas já existentes, efetivando-se “sob o discurso de modernização e do desenvolvimento regional. Na esfera educacional e, particularmente, nas políticas expansionistas para o ensino superior, o fenômeno da interiorização é significativo.” (DOURADO, 1997, p. 540).

A expansão da educação superior, deve, pois, ser entendida aqui, conforme Dourado (1997), como a garantia da ampliação das oportunidades de acesso a esse nível de ensino. No caso da expansão na pós-graduação *stricto sensu*, considera-se neste estudo, a criação de novos programas e cursos, o incremento nas matrículas e aumento de vagas nas diversas modalidades; e, compreende-se a interiorização, também a partir do entendimento de Dourado (1997), como sendo resultante da materialização das políticas de descentralização e ampliação de vagas por meio da consolidação de instituições existentes, da criação e ou instalação de outras unidades ou pela criação de novas IES no interior dos Estados e regiões.

A pós-graduação *stricto sensu* no RN sempre foi muito restrita e concentrada na capital do Estado. O primeiro curso de mestrado no interior, data de 1989, na Escola Superior de Agronomia, hoje Ufersa, na cidade de Mossoró. Por mais de dez anos, foi o único a ser ofertado no interior.

Nesse cenário é importante considerar a interiorização da pós-graduação *stricto sensu* como fator primordial para a desconcentração da pós-graduação *stricto sensu* da capital para as cidades do interior do RN, promovendo assim uma expressiva ampliação de programas, modalidades e matrículas no interior do Estado, conforme revelam os resultados desse estudo.

Dessa forma, o presente texto está organizado em duas sessões, além dessa introdução e das considerações finais. Busca-se na primeira discutir os dados de expansão da pós-graduação *stricto sensu* no Estado do RN, destacando as instituições e municípios que tiveram crescimento na quantidade de cursos e programas. A segunda sessão, pauta-se nos dados da ampliação das oportunidades de acesso à pós-graduação *stricto sensu* no interior do Estado por meio da evolução das matrículas. Por fim, apresenta-se as considerações finais.

## **2 A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO RN: EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO**

A pós-graduação *stricto sensu* brasileira alcançou no ano de 2018 uma intensa ampliação na oferta de vagas com relação ao ano de 2008, praticamente duplicando o número de matrículas. Esta expansão, ocorreu predominantemente no setor público (98%), que é o grande mantenedor deste nível de ensino. Apesar do setor privado ter pouca participação na oferta da pós-graduação *stricto sensu*, também apresentou um aumento de 60% (GEOCAPES, 2018).

A pós-graduação *stricto sensu* no Rio Grande do Norte, no período analisado, 2008 a 2018, apresentou um crescimento expressivo quanto ao número de programas existentes. Conforme os dados Geocapes e da Plataforma Sucupira, apresentados na tabela 1, em 2008, eram 48 programas de pós-graduação, e em 2018, mais do que duplicou, passou para 117, o crescimento de programas foi de 143,8%. A quantidade de programas da Região Nordeste, nesse mesmo ano era de 863 programas, assim, os 117 programas do RN representaram 13,55% da participação na oferta da pós-graduação *stricto sensu* da região.

Tabela 1 – Evolução do número de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, por modalidades no Rio Grande do Norte, 2008 a 2018

Ano	Modalidades				Total
	M/D	MA	MP	D	
2008	18	28	2	0	48
2009	20	29	2	1	53
2010	22	28	3	2	55
2011	25	32	5	2	64
2012	27	35	7	1	70
2013	37	30	11	2	80
2014	37	34	13	2	86
2015	37	35	18	3	93
2016	39	44	18	3	104
2017	40	45	22	1	108
2018	43	48	25	1	117
$\Delta$ % 2008-2018	138,9%	71,4%	1.150%	-	143,8%

Fonte: GEOCAPES, Plataforma Sucupira, 2008 a 2018. Legenda: M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado; M - Mestrado Acadêmico; MP - Mestrado Profissional; D - Doutorado

No que diz respeito as modalidades, os dados da tabela 1 revelam que, o maior número de cursos é do mestrado acadêmico (MA), entretanto, é a modalidade do mestrado profissional (MP) que se destaca pelo relevante crescimento de 1.150%. O MP, direcionado à formação profissional, foi regulamentado pela Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995, como possibilidade de flexibilização do sistema de pós-graduação. Os primeiros programas dessa modalidade, foram registrados em 1998 (GEOCAPES, 2018), e a partir de então tem apresentado uma expressiva evolução se comparada a evolução das demais modalidades. Conforme Morosini (2009, p. 134), a expansão do MP tem sido refletora do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, cujas políticas de indução do Ministério de Ciência e Tecnologia, orientadas pelo III Plano Nacional de Pós-Graduação (1986-1989), buscaram atender: a adequação da pesquisa às necessidades de Ciência, Tecnologia e inovação; ao mercado de trabalho; às necessidades socioeconômicas e as condições físicas e ambientais do país; como também à “geração de conhecimento e técnicas, promovendo sua utilização e difusão no sistema produtivo e na sociedade”. Acrescenta-se ainda o fato de ser uma modalidade nova criada no país e constituir-se em cursos de menor duração, o que requer menos investimento e menor tempo de formação; e ainda a existência, em algumas áreas, de incentivos a essa modalidade de pós-graduação, vinculada de forma direta, às demandas específicas do mercado (CABRAL NETO E CASTRO, 2013).

Quanto a distribuição desses programas no Rio Grande do Norte, a tabela 2 demonstra que no ano de 2018, eles estavam distribuídos em seis instituições de ensino superior (IES), quatro públicas: Instituto Federal do Rio grande do Norte (IFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); e duas do setor privado: Universidade Potiguar (UNP) e Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont (IEPASD). Os dados da tabela 2 mostram que a concentração de programas está na capital Natal, são 86 programas, somando-se a UFRN (78), UNP (6) e o IFRN (2), o que representa 73,5% da oferta. No ano de 2008, além da capital, a pós-graduação era ofertada no interior em apenas 2 municípios do Estado (Mossoró e Pau dos Ferros), em 2018, esse número subiu para 5, o que representou o significativo aumento de 150%, revelando-se assim um movimento da pós-graduação *stricto sensu* para o interior do Estado. Dessa forma, o interior que em 2008 tinha participação de 17% na oferta desse nível de ensino no RN, aumentou sua participação, em 2018, para 26,5%.

Tabela 2 - Número de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* por IES, modalidades,

## categoria administrativa e município, RN – 2008 e 2018

IES	M/D		M		MP		D		TOTAL		Categoria Administrativa	Município
	2008	2018	2008	2018	2008	2018	2008	2018	2008	2018		
UERN	-	0	-	1	-	1	-	0	-	2	P. Federal	Natal
UERN	-	1	2	10	-	0	-	0	2	11	P. Estadual	Mossoró
UERN	-	1	1	2	-	0	-	0	1	3	P. Estadual	Pau dos Ferros
UFERSA	1	3	3	8	-	0	-	0	4	11	P. Federal	Mossoró
UFRN	17	37	21	23	1	17	-	1	39	78	P. Federal	Natal
UFRN	-	0	-	0	-	2	-	0	-	2	P. Federal	Caicó
UFRN	-	0	-	0	-	1	-	0	-	1	P. Federal	Macaíba
UFRN	-	0	-	2	-	0	-	0	-	2	P. Federal	Santa Cruz
IEPASD	-	0	-	1	-	0	-	0	-	1	Privada	Macaíba
UNP	-	1	1	1	1	4	-	0	2	6	Privada	Natal
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>43</b>	<b>28</b>	<b>48</b>	<b>2</b>	<b>25</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>48</b>	<b>117</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: GEOCAPES, Plataforma Sucupira, 2008 e 2018. Elaboração própria das autoras. Legenda: M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado; M - Mestrado Acadêmico; MP - Mestrado Profissional; D – Doutorado. P. – Pública.

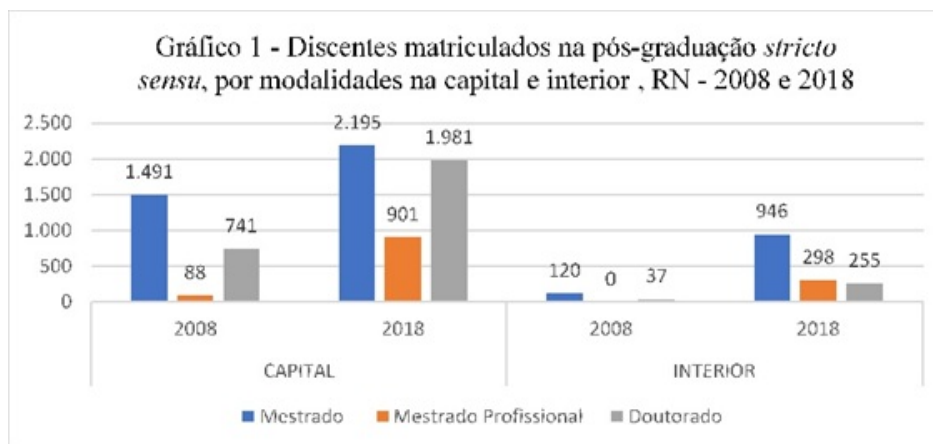
Com relação a categoria administrativa, nos dados da tabela 2, é visível que a pós-graduação *stricto sensu* no RN, segue a tendência do país, ou seja, majoritariamente é ofertada pelo setor público, com participação do setor privado de apenas 6%. Apesar dessa modesta participação do setor privado, a análise dos dados evidencia que seu crescimento entre 2008 e 2018 foi de 250%, maior que a do setor público que foi de 143,8%. O setor privado vem crescendo, também nesse nível da educação superior, aumentando a sua participação na oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Cabral Neto e Castro (2018), esclarecem que a pós-graduação *stricto sensu* era pouco procurada pelo setor privado em virtude das exigências de investimentos em pesquisas e produção do conhecimento, e as exigências para o credenciamento pela Capes. Todavia, com a possibilidade de obtenção de lucros aliada ao financiamento dos fundos públicos, via as agências de fomento Capes e CNPq, esse cenário vem sendo modificado.

Outra análise que se faz é que a maior quantidade de programas de mestrados e doutorados se concentra na UFRN, o que revela a preponderante expansão da pós-graduação *stricto sensu* nas IES federais. Evidentemente é um processo relacionado a consolidação dos programas nessas instituições, mas também está associado ao processo de reestruturação das universidades por meio do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidade Federais- REUNI. Embora o propósito do programa não fosse o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa, no entendimento de Afonso (2014), os impactos da expansão do REUNI resultaram em avanços para a produção do conhecimento e da pesquisa nas IES federais, visto que promoveu um aumento significativo de doutores e mestres no interior das universidades, consequentemente, proporcionou-se a implantação de mais programas de pós-graduação. Contudo, é mister destacar o expressivo crescimento, entre 2008 e 2018, dos programas da UERN (366,7%), que tem sido uma instituição significativamente importante no processo de interiorização da pós-graduação *stricto sensu* no Estado do RN

### 3 AMPLIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE ACESSO À PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO INTERIOR DO RN: EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS

Referente ao número de discentes matriculados, a análise dos dados do gráfico 1, no período de 2008 e 2018, mostra que a tendência detectada quanto a oferta predominante de pós-graduação *stricto sensu* na capital é também verificada quanto ao número de discentes matriculados, entretanto, o número de matrículas nos programas do interior em todas as modalidades, apresentou um crescimento, entre 2008 e 2018, bem mais expressivo que na capital. O crescimento no doutorado foi de 589,2%, no mestrado acadêmico de 688,3%, referente ao mestrado profissional em 2008 não havia nenhum discente matriculado e 2018

eram 298 discentes. Na capital se verificou um movimento mais modesto no doutorado com crescimento de 167,3% e no mestrado acadêmico 47,2%, já no mestrado profissional o crescimento foi demasiadamente expressivo 923,9%.



Fonte: Geocapes, Distribuição de Discentes de Pós-graduação no Brasil por Estado, 2008 e 2018. Elaboração e sistematização de cálculos pelas autoras.

Com esse crescimento de discentes matriculados nos programas do interior do RN, a participação do interior na matrícula total da pós-graduação do RN (7.397), aumentou de 7,6% (157) em 2008 para 20,3% (1.499) em 2018. Ampliaram-se assim, as oportunidades de acesso para os graduados do interior que por motivos diversos não tinham condições de sair para cursar mestrado e/ou doutorado na capital do Estado.

Nesse sentido, concorda-se com Dourado (2001), quando defende que a interiorização se apresenta como consequência inevitável da ampliação de oportunidade e serviços, logo, como elemento de consolidação e de desenvolvimento das cidades interioranas.

Na concepção de Cabral Neto e Castro (2013) esse expressivo crescimento que vem se apresentando na pós-graduação *stricto sensu*, está diretamente vinculado as políticas do Governo Federal que assumiu papel fundamental na formação de doutores no país, ampliando a oferta de cursos e investindo recursos financeiros nas instituições públicas, por meio de financiamento a projetos de pesquisa e bolsas de estudos. É a formação de doutores que potencializa a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas IES, dessa feita esse investimento tem sido essencial para a expansão da pós-graduação no país.

Quanto a essas políticas, destaca-se aqui, as do período de 2006 a 2014, quando a CAPES seguindo as orientações do Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010), em associação com as fundações estaduais e os fundos setoriais, implementou estratégias para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com vistas à redução das assimetrias que historicamente marcam a pós-graduação brasileira. A exemplo cita-se o DINTER/Novas Fronteiras, o PROCAD/Novas Fronteiras, os programas Bionanotecnologia, Pró-Botânica, PróCiências do Mar, entre outros (CAPES, 2012). Como também o atual PNPG (2011-2020) que propõe como necessidade para a redução das assimetrias regionais, fomentar a interiorização da pós-graduação, assim como apoiar iniciativas de grupos com potencial para a pesquisa Inter e Multi espalhados em vários pontos do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Estado do Rio Grande do Norte os dados deste estudo revelam, que diferentemente da graduação, a oferta da pós-graduação *stricto sensu*, seguindo a tendência do país, concentra-se nas instituições públicas federais e estaduais, com maior concentração

nas federais. Mesmo sendo muito pequena a participação das instituições privadas na oferta da pós-graduação *stricto sensu* do país, ocorreu um crescimento de 250% no número de programas e matrículas desse setor no período de 2008 a 2018.

A expansão da pós-graduação no Brasil, nesses últimos dez anos, ampliou a oferta de programas e modalidades em todas as regiões provocando um movimento de interiorização da pós-graduação *stricto sensu*, que deixou de ser ofertada apenas nas capitais, passando também a alcançar as cidades interioranas. Percebeu-se assim que há um movimento de desconcentração da capital para o interior. Esse movimento está relacionado às políticas de investimentos do governo na educação superior, em virtude desse nível da educação, no contexto da reestruturação capitalista, ser visto como grande potencial para o desenvolvimento econômico do país.

A interiorização da pós-graduação *stricto sensu* no RN, representa a possibilidade de que graduados possam adquirir a titulação de mestre e/ou doutor sem precisarem sair para a capital do Estado. Contribuindo com formação de professores para esse nível de ensino, como também para os demais níveis.

Por outro lado, esclarece-se que apesar dessa evolução no RN e das políticas que veem sendo desenvolvidas no país voltadas para a redução das desigualdades no nível de pós-graduação *stricto sensu*, entre regiões, Estados e instituições, as assimetrias persistem, conforme se viu nos dados aqui explicitados. Isso demanda a continuidade de políticas que visem combater tal problema.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, M. R. O impacto do REUNI na pós-graduação: o caso da universidade federal de pelotas. **REP'S**. Mato Grosso, v.5, n.3, p. 102 - 116, ago./out. 2014. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1548/1199>. Acesso em: 10 mar. 2020.

CABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. A expansão da pós-graduação em cenários de globalização: recortes da situação brasileira. **Revista Inter Ação**, [s.l.], v. 38, n. 2, p. 340-361, 21 ago. 2013. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v38i2.26108>. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/20386/8/A expansão da pós-graduação em cenários de globalização\\_2013.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/20386/8/A%20expans%C3%A3o%20da%20p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20cen%C3%A1rios%20de%20globaliza%C3%A7%C3%A3o_2013.pdf). Acesso em: 19 abr. 2020.

CABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. Meta 13: titulação de professores da educação superior. In: OLIVEIRA, João Ferreira de; GOUVEIA, Andrea Barbosa; ARAÚJO Heleno. **Caderno de avaliação das metas do Plano Nacional de Educação: PNE 2014-202**. ANPAE, Brasília, 2018.

CAPES. **Contribuição da pós-Graduação brasileira para o desenvolvimento sustentável: Capes na Rio+20 / Brasília: Capes, 2012.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/CapesRio20-Livro-Portugues.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2020.

GEOCAPES. **Distribuição de Programas de Pós-graduação no Brasil.** Capes, 2008 a 2018. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em 10 out. 2019.

GEOCAPES. **Distribuição de Discentes de Pós-graduação no Brasil.** Capes, 2008 a 2018. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em 10 out. 2019.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A interiorização do ensino superior e a privatização do público**. Goiânia: Editora UFG, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes. Expansão e Interiorização da Universidade Federal de Goiás nos anos 80: a parceria com o poder público municipal. *In*: IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade, Educação, 1997, Campinas/SP. **Anais [...]**, Campinas/SP, 1997, p.539-550. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario4/trabalhos.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario4/trabalhos.htm). Acesso em: 17 jul. 2020.

MOROSINI, Marília Costa. A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **RAES: Revista Argentina de Educación Superior**. Ano 1, n. 1, p.125-152, nov. 2009. Disponível em: [https://www.revistaraes.net/revistas/raes1\\_art6.pdf](https://www.revistaraes.net/revistas/raes1_art6.pdf). Acesso em: 15 out. 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos, RN**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos>. Acesso em: 27 jul. de 2020.